

Como a redução do ICMS vai chegar ao seu bolso

IMPOSTOS

Alíquota de 18% para combustíveis, energia elétrica e telefonia começa a valer em Minas e expectativa é de que valor nos postos e nas contas baixe nos próximos dias

Governo limita ICMS. Preços devem diminuir

Roger Dias
Aguardado com ansiedade pelos mineiros, a redução do imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços começou a valer desde ontem para os combustíveis, energia elétrica, telefonia e internet. O decreto assinado pelo governador Romeu Zema (Novo), vai garantir alíquota de 18% para os produtos, mas os consumidores não sentiram de imediato o efeito da diminuição nos preços. De acordo com economistas, a tendência é que os novos valores sejam aplicados gradativamente, sobretudo no caso da gasolina.

Antes do decreto do Estado, o ICMS cobrado na gasolina era de 31%, enquanto o da energia elétrica possuía alíquota de 30% e o da telefonia, 27%. Nos combustíveis, a redução no litro é estimada em até R\$ 1,68 somente com a redução do imposto estadual, segundo cálculo feito pelo Sindicato do Comércio Varejista de Derivados do Petróleo do Estado de Minas Gerais (Minaspetro). Desta forma, é esperado que a gasolina fique abaixo de R\$ 6 nos postos de Belo Horizonte e região metropolitana.

Após assinar o decreto, Romeu Zema disse, ontem, temer os impactos do decreto de redução do ICMS. Ele se mostrou reacio sobre queda na arrecadação de municípios que dependem, em parte, do tributo. Segundo Zema, o Palácio Tiradentes ainda calcula os números exatos da perda provocada pelo decreto. No meio do mês passado, o então secretário de Estado de Fazenda estimou prejuízo em torno de R\$ 12 bilhões. "Nossa secretaria da Fazenda está levantando (números), mas (o decreto) tem impacto muito grande — não só para o estado, mas para os municípios. Há uma preocupação nossa com relação a forma como a União vai fazer os devidos ressarcimentos", afirmou.

O governo do presidente Jair Bolsonaro (PL) propôs a redução do ICMS como forma de conter a escalada de preços vistos nas bombas de combustível. "Podemos ter muitos municípios que vão enfrentar dificuldades, já que o ICMS é uma das principais fontes de renda para os gastos com saúde e educação", pontuou Zema. Ao sancionar o texto sobre a redução do ICMS, Bolsonaro vetou trechos que tratavam do ressarcimento. Ele barrou, por exemplo, dispositivo que garantia a manutenção da aplicação dos percentuais mínimos em saúde e educação estabelecidos pela Constituição.

A redução do ICMS foi estabelecida no projeto de lei que limita a alíquota de produtos e serviços considerados essenciais. Anteriormente, os combustíveis e outros bens que o projeto beneficia eram considerados supérfluos, o que dava liberdade aos estados de praticarem impostos superiores a 30%. Estados como São Paulo, Rio de



Com retirada do imposto federal, valor da gasolina caiu para menos de R\$ 7 em BH e com redução do tributo estadual valor deve ficar abaixo de R\$ 6

“
Vamos perceber um alívio nos preços da gasolina durante a próxima semana. Devemos receber essas reduções escalonadas e aplicá-las na bomba”
”

Rafael Macedo, presidente do Minaspetro

laneiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Goiás, Rondônia e Roraima já anunciaram a redução do imposto.

Desde o início da semana, os combustíveis já estavam mais baratos na capital mineira e região, já que o governo federal zelou por impostos federais. Em Minas, segundo o Minaspetro, a queda seria de R\$ 0,68 por litro com a redução do imposto federal. Nesta semana, Bolsonaro afirmou que espera uma redução de até R\$ 2 por litro com o projeto de lei do ICMS e a mudança no imposto cobrado pela União. Nos postos de Belo Horizonte, apenas com a eliminação dos tributos federais, o valor da gasolina, que chegava perto de R\$ 7,50, já é encolado abaixo de R\$ 7.

ATENÇÃO Apesar disso, o economista e coordenador do Mercado Mineiro, Fláudio Abreu, afirma que ainda é cedo para estimar a redução nos preços dos combustíveis. Ele sinalizou para que os consumidores fiquem de olho nos preços e cobrem dos postos de combustíveis a queda do valor nas bombas de abastecimento. "Segundo os postos, a questão dos impostos federais ainda está em queda. Então, os preços mais baratos em função do ICMS também demoram um pouco, mas essa semana a gente já pode ter reduções significativas". O especialista ressalta que a

em quatro oportunidades. Atualmente, a maior fatia do valor cobrado pelo produto corresponde à Petrobras.

PETROBRAS De acordo com o economista e mestre em economia pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal), Marcos Taroco, a queda dos combustíveis nas bombas em Minas Gerais dependerá essencialmente da política da estatal. "Os impostos federais e o ICMS representam apenas uma parte da formação dos preços dos combustíveis. Enquanto isso, a parcela de lucro da Petrobras foi superior a 40% por litro de combustível. Logo, o preço da gasolina no bolso vai depender da política de preços da própria Petrobras e da paridade internacional na importação dos combustíveis. Logo, outras variáveis podem influenciar no preço, como o preço do petróleo e do dólar. Por isso, esse alívio no bolso pode não ser sentido pelos consumidores".

Segundo a Secretaria de Estado de Fazenda de Minas Gerais (SEF-MG), a redução do ICMS da gasolina, energia elétrica e telefonia para 18% vai representar R\$ 12 bilhões a menos em arrecadação tributária — R\$ 3,4 bilhões com combustíveis, R\$ 1,1 bilhão com telecomunicações e R\$ 6,8 bilhões com energia elétrica.

Marcos Taroco avalia que Minas pode sofrer com queda de investimentos em áreas importantes com a adoção da nova alíquota. "A arrecadação tributária no Brasil hoje é concentrada na União, o que faz com que o ICMS seja a principal fonte de arrecadação nos estados. Historicamente, estados e municípios já estão fragilizados, reduzindo gastos em saúde, educação e outros setores. Por isso, essa medida se torna prejudicial para os que dependem dos recursos referentes aos tributos. Cidades menores são as que sofrem muito, pois grande parte de sua receita vem do Estado".

Se a alíquota do ICMS foi reduzida no estado, os combustíveis recentemente tiveram mais um aumento anunciado pela Petrobras. Nas refinarias, o reajuste da gasolina foi de 5,18%, enquanto o preço do diesel teve acréscimo de 14,26%. Em 2022, os dois combustíveis foram reajustados

ALEXANDRE GUZONH/EMILIA PRESS - 1/17/20

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Imposto cai agora e conta virá no futuro

MARCILIO DE MORAES

O efeito imediato da limitação da alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) será a redução no valor da gasolina, diesel e gás de cozinha e nas contas de luz e de telefonia, com a queda no preço sendo perceptível para os consumidores nos próximos dias, ou mesmo contos no caso da energia elétrica e das telecomunicações. Mas a queda de impostos, num país em que a carga tributária chega a 33,9% do Produto Interno Bruto (PIB) e pesa sobretudo no bolso dos mais pobres, pode ser engolida pela inflação em pouco tempo, principalmente no caso dos combustíveis, em função das variações do dólar — pressionado pelo aumento dos gastos públicos — e do petróleo com a guerra na Ucrânia. Além disso, os preços nos postos de abastecimento e liberado e o repasse da redução dos impostos pode não ser integral. Outro ponto a ser observado é o fato de que no caso da energia elétrica, a redução da alíquota do ICMS ocorre no mesmo momento em que as contas dos consumidores ligados nas redes da Cemig tiveram um reajuste médio de 8,8%, o que deve deixar a conta próxima do valor praticado hoje, uma vez que a expectativa é de que o ICMS menor represente redução de 10% no valor da tarifa. Com a inflação acelerando, naturalmente os preços sobem e o valor nominal dos produtos e serviços pode retornar aos patamares anteriores ao corte nos tributos. O mesmo não ocorrerá com a redução dos estados com a cobrança do ICMS, que terá um corte permanente e que dificilmente será reposto mesmo com aumento os preços dos produtos e serviços. Em Minas, a estimativa é que a limitação do ICMS gere uma perda anual de R\$ 12 bilhões. E esse dinheiro pode faltar para o estado honrar com gastos em educação, saúde e segurança pública, que são de responsabilidade dos entes federados. O corte de impostos é aguardado com expectativa como sendo suficiente para reduzir os preços neste momento, mas o custo pode ser o aumento da ineficiência do estado em áreas essenciais, sobretudo para os menos favorecidos.

IMPACTO NO BOLSO

Efeitos da redução do imposto estadual nos preços



ENERGIA ELÉTRICA



INTERNET E TELEFONIA



(*Exemplo de valor em uma conta de consumo atual)
Fontes: ANP, Cemig e Anatel

Energia 10% mais barata

Na conta de luz, a redução prevista no bolso dos consumidores com a limitação da alíquota do imposto sobre Comércio e Serviços (ICMS) será de 10%, de acordo com estimativa feita pela Companhia Energética de Minas Gerais (Ce-

mig). Na semana passada, a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) autorizou o reajuste de 5,22% no preço final da energia elétrica para os consumidores residenciais, o que faz com que os mineiros tenham reajuste menor na conta.

Uma pessoa que normalmente paga R\$ 100 em energia elétrica, por exemplo, passará a gastar em torno de R\$ 90 já no mês de agosto.

"A Anel informa que a alteração da alíquota do ICMS na conta de energia residencial da Cemig

passou de 30% para 18%. Uma vez que a Aneel anunciou no mês passado um reajuste de 5,22% aos clientes residenciais, o efeito conjunto destas duas mudanças será de uma redução de aproximadamente 10% na conta de energia",

informou a Cemig. Na média, o reajuste autorizado para a Cemig foi de 8,8%.

No caso da telefonia, a orientação da Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel) é de que as operadoras repassem imediatamente o valor da redução do ICMS, observadas as questões relacionadas ao período inicial e final dos ciclos de faturamento das contas dos consumidores. A agência destaca que as empresas não

precisam de autorização para reduzir as suas tarifas, visto que as mesmas são homologadas na Anatel líquido de tributos.

"A redução real dos valores nos serviços de telecomunicações, tal situação depende de uma série de fatores, tais como o percentual de reajuste aplicado a cada serviço, os preços médios praticados, bem como questões relacionadas ao início e término de períodos promocionais", diz a Anatel, em nota.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Economia **Página:** 5